EFEITO DO MANEJO DA VEGETAÇÃO NATIVA EM PLANTIO DE *PINUS TAEDA* NA MIRMECOFAUNA. REIS FILHO, W.[1]; IEDE, E.T.[2]; RIBAS, U.[3]; CALDATO, N.[4]; NICKELE, M.A.[5] [1]Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuaria, Rod. Admar Gonzaga, 1347, CEP 88034-901, Florianopolis, SC, Brasil. E-mail: wilson@cnpf.embrapa.br [2]Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuaria - Florestas, Florianopolis, SC, Brasil. [3]Modo Battistella, Mobasa, Rio Negrinho, SC, Brasil. [4]Fundo Nacional de Controle a Vespa-da-Madeira, Colombo, PR, Brasil. Effect of weed management in ant fauna in *Pinus taeda* plantation.

As formigas formam um dos grupos mais abundantes de invertebrados das regiões tropicais, apresentam alta riqueza de espécies e são ecologicamente importantes na serapilheira de florestas tropicais. A fragmentação das florestas nativas afeta a mirmecofauna e o reflorestamento com especies florestais exóticas, podera não propiciar as condições necessarias à recomposição das comunidades de formigas. Este trabalho foi conduzido num plantio de *Pinus taeda* na Fazenda São João, de propriedade da Modo Battistella, no Município de Rio Negrinho, SC, onde se estudou o efeito de quatro modos de condução da vegetação nativa em plantio de *P. taeda* sobre a mirmecofauna. O experimento foi instalado em uma area recém plantada de *P. taeda* de segundo ciclo, onde foram estabelecidos quatro tratamentos, com três repetições, cada uma com um hectare. Os tratamentosforam: 1. cultivo minimo, onde se fez apenas o coroamento a cada seis meses; 2. roçada semestral somente na linha de plantio; 3. roçada semestral da área total e quatro. aplicação semestral de herbicida na area total. As formigas foram coletadas com armadilhas de solo do tipo *pitfall*, constituida de um recipiente plástico de 500 mL, com diâmetro de 10 cm, contendo somente água e formol, instaladas em número de cinco por parcela, a uma distância de 10 metros uma da outra. As coletas foram realizadas mensalmente, durante um ano, sendo que as armadilhas do tipo *pitfall* ficavam no campo por 30 dias. Verificou-se a ocorrência dos gêneros *Camponotus, Solenopsis. Pheidole, Pachycondyla, Linepithema. Hypoponera, Labidus, Brachymyrmex, Chyphomyrmex, Acromyrmex, Ectatoma, Dorymyrmex e Paratrechina*, pertencentes às tribos Camponotini, Solenopsidini, Pheidolini, Ponerini, Dolichoderini, Ecitonini, Brachymyrmecini, Lasiini, Attini e Ectatommini. Os gêneros que mais ocorreram em todos os tratamentos foram *Camponotus, Solenopsis* e *Pheidole*. Não houve diferenca quanto ao número de gêneros entre as parcelas de plantio de *P. taeda*, com diferentes manejos da vegetação nativa, exceto o gênero *Paratrechina* que foi coletado somente em uma das parcelas com roçada total. *Camponotus, Solenopsis e Brachymyrmex* foram registradas associadas ao pulgão-gigante-do-pinus, na parte aerea de *P. taeda*.

DENSIDADE DE NINHOS E DANOS CAUSADOS POR *ATTA SEXDENS RUBROPILOSA* (HYMENOPTERA: FORMICIDADE) EM PLANTIO INICIAL DE *EUCALYPTUS UROGRANDIS*. REIS FILHO, W.[1]; IEDE, E.T.[2]; ROCHA, V.J.[3]; CALDATO, N.[4]; FERREIRA, A.C.[5]; NICKELE, M.A.[5] [1]Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuaria, Rod. Admar Gonzaga, 1347, CEP 88034-901, Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: wilson@cnpf.embrapa.br [2]Embrapa Florestas, Colombo, PR, Brasil. [3]Klabin, Telêmaco Borba, PR, Brasil. [4]Funcema, Colombo, PR, Brasil. [5]Nest density and damage caused by Atta sexdens rubropilosa (Hymenoptera: Formicidade) in young plantation of *Eucalyptus urograndis*.

As formigas cortadeiras são consideradas pragas com maior potencial para causar danos à cultura do eucalipto no Brasil. Sabe-se que uma area sem controle, pode ser eliminada devido à capacidade de destruição desses insetos. No entanto, tem sido verificado que de uma região para outra, há diferença nos danos causados pelas formigas cortadeiras, justificando um estudo especifico para cada caso. Esse trabalho foi realizado em um plantio de *Eucalyptus urograndis* no Município de Telêmaco Borba, PR, onde não foi realizado nenhum tipo de combate às formigas. Os levantamentos (varredura) foram efetuados mediante caminhamento em 3 parcelas de eucalipto recêm plantado, cada uma de 1 hectare, cuja distância entre elas era de 50 metros, registrando-se e marcando-se os formigueiros. Adotou-se como critério de avaliação uma escala de notas para os diferentes níveis de ataque, onde se chamou de nível 1, quando a planta apresentava qualquer sinal de corte por formigas, até 50% de desfolha; nível 2, quando a planta estava com mais de 50% ate 100% de desfolha e nível 3, quando a planta apresentava corte do meristema apical do ramo líder central, independente da quantidade de desfolha. Foi realizada uma avaliação no 2° e outra no 6° mês de idade do plantio, vistoriando-se todas as plantas e contando-se todos os formigueiros de cada uma das tres das parcelas. Na 1ª avaliação, aos dois meses de idade, constatou-se a existência de, em média, 9,33 formigueiros de *Atta sexdens rubropilosa* por hectare, espécie destacadamente mais freqüente na área estudada. Todos os formigueiros encontrados eram sauveiros iniciais com um único olheiro. Nessa mesma avaliação os danos causados pelas formigas cortadeiras foram de 1,8% de plantas com nivel 1 de ataque; 0 % de nível 2 de ataque e 4,7 % de nível 3 de ataque na parcela 1. Na parcela 2, a porcentagem de ataque foi de 1,9% para o nível 1; 5% para o nivel 2 e 4,9% para o nível 3. Na parcela3 a porcentagem de ataque foi de 2,4%, 0,0% e 3,2% para os niveis 1, 2 e 3 respectivamente. Em nenhuma das parcelas, nessa avaliação, ocorreu morte de planta. A avaliação aos seis meses de idade mostrou que 1,2 % das plantas da parcela 1 morreram, 3,0% das plantas da parcela 2 e 6,6% das plantas da parcela 3 também morreram, resultando numa média de 3,6% de mortalidade de plantas causada pelo ataque de formigas, considerando-se os seis meses de ataque. Não foi constatado um aumento do numero de plantas atacadas pelas formigas quando se comparou as avaliações do segundo e do sexto mês, podendo-se concluir que nos primeiros 60 dias de plantio o *E. urograndis* foi mais vulnerável ao ataque dessa espécie de saúva na região de Telêmaco Borba, PR. E importante considerar que a área onde foi conduzido o referido estudo, era área de *Pinus* e ha vários anos sem combate as formigas. A continuidade desse estudo permitirá testar a hipótese de que nessa regiao do Paraná, as maiores perdas com formigas cortadeiras, ocorre nos primeiros meses de idade do plantio. O problema não deve ser tratado como em outras regiões do Brasil, onde o combate às formigas cortadeiras é realizado durante toda a permanência da floresta no campo e com a possibilidade de ocorrência de danos são muito maiores.